Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE031586

VILLA, Marcelo. Discurso urbano contra a exclusão. Correio Popular, Campinas, 10 mar. 2002.

Discurso urbano contra a exclusão

Atos de vandalismo, sobretudo em monumentos públicos, podem ser interpretados como manifestações políticas contra a exclusão social. A análise é da coordenadora do Laboratório de Estudos Urbanos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Eni Orlandi. Para a pesquisadora, a pichação é um discurso urbano, assim como o grafite.

"As pessoas expressam aquilo que elas sentem", comenta. "Então, quem vive na periferia em meio ao lixo e ao esgoto expressa isso nos monumentos históricos. Na verdade, essas pessoas estão contando a própria história", considera a pesquisadora.

Eni alerta que os atos de vandalismo são sintomas de que de que as relações sociais estão pautadas pela violência. "O Centro da cidade é apenas uma parte do espaço urbano em que as pessoas vivem. Então, a exclusão que acontece na periferia acaba se refletindo no Centro e uma das formas desse reflexo são manifestações de hostilidade, como as pichações e depredações", explica. "É preciso cuidar do espaço urbano como um todo para reverter essa situação", recomenda.

A responsabilidade pela preservação dos monumentos localizados em espaços públicos em Campinas é do Departamento de Parques e Jardins (DPJ), ligado à Secretaria Municipal de Obras. Na última sexta-feira o **Correio Popular** tentou falar com o diretor do DPJ, Ary Paiva, mas, segundo sua secretária, ele passou o dia todo em reunião, fora do departamento. **(MV)**